

Pesquisa questiona as credenciais ambientais de plásticos “degradáveis”

News release

Referência: 61/10

Data: 11 de março de 2010

Alguns plásticos classificados como “degradáveis” podem não ser tão inofensivos ao meio ambiente como acreditam os consumidores, de acordo com uma nova pesquisa patrocinada pelo Defra (Ministério do Meio Ambiente, Alimentos e Assuntos Rurais – Reino Unido).

O estudo, desenvolvido pela Loughborough University, examinou os efeitos ambientais de plásticos oxodegradáveis que são fabricados com os tipos mais comuns de plástico, mas incluem pequenas quantidades de aditivos para que sua degradação seja acelerada.

Os plásticos oxodegradáveis são utilizados em sacolas plásticas e embalagens, e freqüentemente afirma-se que os mesmos são degradáveis, biodegradáveis ou inofensivos para o meio ambiente. Entretanto, o estudo independente descobriu que usar aditivos para acelerar a degradação não melhora seu impacto no ambiente. O estudo destacou a incerteza quanto ao impacto dos plásticos na natureza quando os mesmos começarem a se fragmentar em pedaços menores. O estudo levantou ainda a preocupação de que devido aos aditivos químicos esses plásticos não são adequados para métodos de reciclagem convencional, não sendo também adequados para compostagem, pois o plástico não se fragmenta suficientemente rápido.

Fabricantes, varejistas, órgãos comerciais e empresas de tratamento de lixo foram consultados durante a pesquisa, e a mesma foi também submetida a uma rigorosa revisão paritária independente, por acadêmicos reconhecidos.

Dan Norris, Ministro Ambiental da Defra, disse:

“A pesquisa publicada hoje mostra claramente que algumas alegações a respeito dos plásticos oxodegradáveis podem confundir os consumidores. Como tais plásticos não podem ser compostados, o termo ‘biodegradável’ pode causar equívocos. O descarte incorreto de plásticos oxodegradáveis tem o potencial de afetar negativamente tanto os locais de reciclagem quanto os de compostagem”.

“Esperamos que esta pesquisa desencoraje os fabricantes e varejistas de afirmar que esses materiais são melhores para o ambiente do que os plásticos convencionais. Estive em contato com as empresas afetadas e uma delas, a empresa varejista Co-operative, já confirmou que no futuro não usará esse tipo de plásticos nas suas sacolas de compras.

Esse é um passo positivo e fará com que seja mais fácil para as pessoas fazer a coisa certa pelo ambiente.”

Iain Ferguson, Gerente Ambiental, da Co-operative Food, disse:

“Nós já decidimos parar de comprar sacolas com aditivo oxobiodegradável, e com o apoio dos nossos consumidores e funcionários, nos últimos três anos nós reduzimos em 60% o número de sacolas plásticas.”

“Nós lançamos também a primeira sacola de compras compostável doméstica do Reino Unido, certificada pela Associação de Reciclagem Orgânica (Association for Organic Recycling) (e pela EN 13432), aceita por um número de autoridades locais para coletar restos de alimentos.”

Produtos feitos de plástico compostável são testados e conseguem se biodegradar em seis meses. Para ter a plena certeza de que o plástico que você está comprando é compostável, procure os seguintes logos. O logo da esquerda certifica que o material é compostável para uso doméstico, e o logo da direita certifica que o material é adequado para compostagem industrial:



Defra is currently updating its guidance on Green Claims that will help businesses make accurate and robust claims about the environmental performance of their products and services and the guidance will be out for consultation during 2010.

Atualmente, a Defra está atualizando sua norma referente a “Questões Verdes” que ajudará as diversas atividades comerciais a fazer alegações precisas e sólidas sobre o desempenho ambiental dos seus produtos e serviços; a norma estará disponível para consulta durante o ano de 2010.

Notas para os editores

- Para ver o relatório final use o link abaixo:

<http://randd.defra.gov.uk/Default.aspx?Menu=Menu&Module=More&Location=None&Completed=0&ProjectID=16263#Description>

- A Defra autorizou a Loughborough University a revisar os efeitos ambientais de plásticos oxodegradáveis. Em particular, para avaliar:
- Período de tempo para a degradação ou biodegradação de plásticos oxodegradáveis e quanto eles se degradam ou biodegradam.
- Os efeitos da degradação ou biodegradação de plásticos oxodegradáveis no ambiente natural (solo e água por exemplo) e diferentes locais de descarte (reciclagem, compostagem industrial, por exemplo).
- O estudo foi realizado pelo período de doze meses, envolvendo uma revisão detalhada de pesquisas atuais bem como consultas junto a fabricantes, varejistas, órgãos comerciais e indústrias de tratamento de lixo. Representantes de normas e expertos da DECC, Defra, National Non-Food Crop Centre (NNFCC) e Waste and Resources Action Programme (WRAP) foram envolvidos durante toda a pesquisa.
- A biodegradação é um processo no qual micro-organismos, como bactérias e fungos, metabolizam substâncias e as fragmentam em simples moléculas (isto é, dióxido de carbono e água). Para que ocorra a biodegradação de um plástico ele precisa primeiro se fragmentar em pedaços menores. A diferença entre degradação e biodegradação é que a biodegradação é causada pela ação de organismos vivos, enquanto que a degradação não é. A biodegradação é um processo importante para a compostagem. Para ser compostável um plástico deve biodegradar em 180 dias a fim de não deixar lixo visível, distinguível ou tóxico.
- Se um plástico oxodegradável for colocado no lixo, ele permanecerá como lixo durante algum tempo, até que comece a degradar-se em fragmentos plásticos menores. Não podemos prever o efeito que esses fragmentos plásticos podem ter em plantas, animais ou no ambiente marinho.
- É difícil saber como os plásticos oxodegradáveis se degradam em aterros sanitários, ou ainda, se ocorre a degradação, já que isso depende da localização dos plásticos. Se eles estiverem na parte superior do aterro por tempo suficiente, é provável que comecem a degradar. Se estiverem enterrados abaixo da superfície do aterro, onde não há ar, não haverá fragmentação.

- O logo de compostagem industrial está relacionado à Norma Europeia (EN13432) para compostagem industrial. O esquema de selo para Compostável Doméstico e o esquema de certificação está relacionado especificamente à adequação para compostagem doméstica, mas assegura também conformidade com a norma EN13432.
- O esquema de selo para Compostável Doméstico e o esquema de certificação são administrados pela Association for Organics Recycling (AfOR). Espera-se que o esquema esteja totalmente disponível na primavera de 2010 (Para mais informações visite: www.organics-recycling.org.uk/index.php?option=com_content&view=article&id=110:home-compostable-packaging-and-plastics&catid=40:packaging-a-certification&Itemid=76).
- O novo selo de Compostagem Doméstica é reconhecido pelo esquema de Selos de Reciclagem em Embalagens administrado pela OPRL Ltd (veja: www.onpackrecyclinglabel.org.uk). As normas atualizadas da OPRL, que estarão disponíveis em abril, incluirão o ícone de embalagem compostável proposto, bem como o de reciclagem. Ele orientará as empresas em relação à AfOR (Association for Organics Recycling) para certificação e aprovação.

Notícias disponíveis em nosso portal:

www.defra.gov.uk

O objetivo da Defra é o desenvolvimento sustentável.